

Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE TELECOMUNICAÇÕES

São José, Março de 2009.



Campus São José

Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico

Comissão do Integrado (Portaria 19/2008 Campus São José/IF-SC):

Maria Leda Costa Silveira (Orientadora Educacional – <u>Coordenadora da Comissão</u>)

Antônio Galdino da Costa (Prof. Educação Física)

Divina Zacchi Pereira (Prof. Química)

Elen Macedo Lobato Merlin (Prof. Telecomunicações)

Elisete Ferreira (Prof. Matemática)

Evandro Cantú (Prof. Telecomunicações)

Felipe Silveira de Souza (Prof. Geografia)

George Henry Wojcikiewicz (Prof. Refrigeração e Climatização)

Graciane Daniela Sebrão (Supervisora Educacional)

João Pacheco de Souza (Técnico em Assuntos Educacionais)

José Renato Silva de Oliveira (Prof. Física)

Maria Cláudia de Almeida Castro (Prof. Telecomunicações)

Maria Lúcia Cidade de Souza (Prof. Matemática)

Marilene Vilhena de Oliveira (Prof. Educação Artística)

Marisa Spindola Salgado (Psicóloga)

Petrônio Lopes de Souza (Prof. Sociologia)

Romoaldo Rebello Siggelkow (Prof. História)

Samuel Luna de Abreu (Prof. Refrigeração e Climatização)

Volmir Von Dentz (Prof. Filosofia)

Redatores do Projeto Pedagógico do Curso:

Evandro Cantú (<u>Coordenador</u>)
Elen Macedo Lobato Merlin
Maria Leda Costa Silveira
Maria Lúcia Cidade de Souza
Samuel Luna de Abreu
Volmir Von Dentz

Planos das Unidades Curriculares:

Elaborados pelos professores responsáveis pelas respectivas disciplinas

Autoria dos mapas conceituais apresentados no documento:

Evandro Cantú

Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico

Justificativa e Objetivos dos Cursos de Ensino Médio Integrado

Aspectos Legais

Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico foi tradicionalmente desenvolvida nas Escolas Técnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica até o final dos anos 1990, na época amparadas pela Lei 5692/71 (Lei da Reforma de Ensino de 1º e 2º Graus), a qual estruturava a educação de nível médio brasileiro (na época chamado de 2º grau) como sendo profissionalizante para todos.

Com a publicação da Lei 9394/96, estabeleceu-se uma dualidade entre a última etapa da educação básica, que passa a denominar-se Ensino Médio, e a Educação Profissional. No texto desta lei a educação brasileira fica estruturada em dois níveis — Educação Básica (formada pelo Ensino Fundamental e Médio) e a Educação Superior. A Educação Profissional não faz parte explícita destes níveis, sendo considerada algo que vem em paralelo ou como um apêndice. Após publicação desta lei, praticamente só as Escolas Técnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica continuaram a ministrar o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Com a publicação do Decreto 2208/97 (Reforma da Educação Profissional) o Ensino Médio assume legalmente um sentido puramente propedêutico, enquanto a Educação Profissional foi obrigatoriamente separada do Ensino Médio, podendo ser oferecido de duas formas. A primeira concomitante ao médio, na qual um estudante pode cursar ao mesmo tempo o ensino médio e um curso técnico, e a segunda na forma sequencial, destinada a quem já concluiu o ensino médio.

De acordo com o Documento Base do MEC "Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio" (BRASIL/MEC/SETEC, 2007), "durante o ano de 2003 e até julho de 2004 houve grande efervescência nos debates relativos à relação entre o ensino médio e a educação profissional.".

Chegou-se, então, à retomada da discussão "sobre a educação politécnica, compreendendo-a como uma educação unitária e universal destinada à superação da dualidade entre cultura geral e cultura técnica".

Devido às questões socioeconômicas, percebeu-se que é inviável a implementação de uma educação puramente politécnica neste momento histórico.

A política de ensino médio foi orientada pela construção de um projeto que superasse a dualidade entre a formação específica e a formação geral, de forma a deslocar o foco de seus

objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia. Destas discussões resultou uma nova regulamentação para o ensino médio e profissional, o Decreto 5154/04.

O Decreto 5154/04 viabilizou novamente o Ensino Médio e o Ensino Técnico em um único curso, como ilustra o mapa conceitual da figura 1. No âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica houve forte orientação política no sentido de se elaborar projetos pedagógicos de cursos técnicos nesta nova modalidade de ensino.

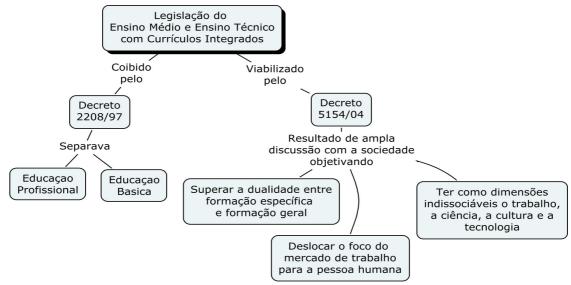


Figura 1: Legislação do Ensino Técnico Integrado ao Médio

Com a publicação da Lei 11892/08, que estabeleceu a Rede Federal de Educação Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico foi colocada como prioritária, não havendo mais amparo legal para o Ensino Médio propedêutico no âmbito dos Institutos Federais.

Princípios e Concepções do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

Médio Documento Base sobre o Ensino Técnico Integrado ao Ensino (BRASIL/MEC/SETEC, 2007) estabelece como princípios e concepções para esta modalidade de ensino uma integração entre a formação geral e a educação profissional visando uma formação humana integral, a qual deve envolver como dimensões o trabalho, a ciência e a cultura. O trabalho é compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de produção). A ciência é compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade, os quais possibilitam o avanço das forças produtivas. A cultura corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

O mapa conceitual da figura 2 ilustra os princípios e concepções do Ensino Técnico Integrado, e explicitando como as dimensões "trabalho", "ciência" e "cultura" se relacionam e convergem no conceito de "trabalho como princípio educativo".

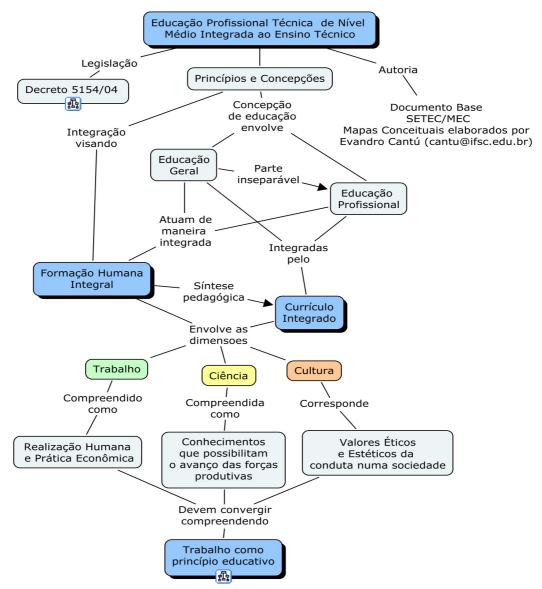


Figura 2: Pressupostos do Currículo Integrado

O Documento Base do MEC destaca que integrar é compreender o sentido da parte no todo e vice-versa, ou seja, considerar a complexidade do todo social. Na educação, isso implica compreendê-la como uma totalidade social em suas determinações históricas.

Para o âmbito da integração curricular que articula a formação básica (nível médio) à formação profissional (ensino técnico), significa que a educação deve oferecer as bases para uma formação integral e adequada as necessidades sociais e humanas. Assim, deve primar pela formação humana, que permita aos sujeitos envolvidos compreender o mundo e atuar criticamente como cidadãos. "Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual / trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao

trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. A idéia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (BRASIL/MEC/SETEC, 2007).

O trabalho, enquanto intercambio entre homem (sociedade) e natureza, possibilita o salto ontológico das formas pré-humanas para o ser social. É, portanto, o fenômeno originário do ser social

As condições da existência humana são dadas pelo trabalho, na medida em que necessitamos produzir e reproduzir a vida em sociedade, como uma invenção humana, ou seja, ciente das necessidades concretas que são apresentadas pela existência, o homem (sociedade) põe uma finalidade em seu agir, um pôr teleológico, que consiste basicamente em um intercambio com a natureza (trabalho), no sentido de que, conhecendo os mecanismos desta (ciência e tecnologia), encontra os meios para interagir com ela e produzir sua própria existência.

Quando olhamos historicamente para as alterações no mundo do trabalho, logo nos deparamos com as questões que estão relacionadas à ciência e a tecnologia. Sua função social e o papel que desempenha como força produtiva.

A tecnologia talvez seja a maior virtude do homem. Contudo, os contornos sociais que a ela empregam sentido, ao transvalorar seu sentido originário, como bem da humanidade, podem assumir na forma privada como meio de dominação em beneficio dos grupos sociais que detêm o controle sobre sua produção.

A educação profissional e tecnológica, não pode ficar alheia a estas questões e servir apenas como adaptação do individuo ao mercado de trabalho. Ela, enquanto formação integral e tendo o trabalho como princípio educativo, deve proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtivas da sociedade, habilitando para a autonomia e capacidade crítica dos sujeitos no exercício da profissão. "Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produto de sua realidade e, por isso, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social. O trabalho também se constitui como prática econômica, obviamente porque nós garantimos nossa existência, produzindo riquezas e satisfazendo necessidades. (...) Mas sob a perspectiva da integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe à simples formação para o mercado de trabalho" (BRASIL/MEC/SETEC, 2007).

No sentido histórico, o trabalho se transforma em força produtiva sob o capitalismo. E

assim, o ensino médio integrado com base no trabalho, apresenta exigências ao processo educativo. Entre elas, a formação específica necessária ao exercício da profissão, a instrumentalização cientifica e tecnológica do trabalhador e a formação geral que possibilita a compreensão da realidade. Além de proporcionar a formação necessária ao exercício crítico da profissão e consciente da dinâmica econômica da sociedade, visando à inserção dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo, inclusive como agentes sociais na dinâmica que cria e recria as condições sociais de trabalho.

A integração, no nível epistemológico, possibilita compreender o conhecimento como produção histórica, pelo entrelaçamento entre o trabalho, a ciência e a cultura na produção, reprodução e recriação das condições materiais e sociais de existência.

Objetivos do Curso Técnico Integrado em Telecomunicações

O objetivo do Curso Técnico Integrado em Telecomunicações é formar um profissional para atuar na área de Telecomunicações, a qual está incluída no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (http://catalogo.mec.gov.br/) dentro do eixo Informação e Comunicação. Além de uma formação técnica específica, o objetivo do curso é fornecer também ao aluno uma formação integral humanista, como apresentada no item que discutiu os Princípios e Concepções do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio.

No item que define o Perfil Profissional dos Egressos do Curso Técnico Integrado em Telecomunicações, os objetivos específicos do curso serão detalhados.

Requisitos de Acesso ao Curso

O requisito para acesso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio é a conclusão do Ensino Fundamental e aprovação em processo seletivo específico, o qual é publicado em edital público organizado pela Coordenadoria de Ingresso do IF-SC.

A matrícula nos cursos será coordenada pela Gerencia Educacional de Desenvolvimento de Ensino do Campus São José e efetivada na época determinada no Calendário Escolar.

A matrícula inicial no curso será efetivada via requerimento do estudante ou de seu representante legal ao Diretor Geral do Campus.

No ato de matrícula, deverão ser apresentados:

- a) fotocópia do documento oficial de identidade ou certidão de nascimento;
- b) via original do Histórico Escolar do Ensino Fundamental;
- c) fotocópia do Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental;

- d) duas fotos 3x4 recentes;
- e) Título de Eleitor e Quitação Militar (para maiores de dezoito anos).

No ato da matrícula, o requerente assinará declaração sujeitando-se às disposições do Regimento Escolar e da Organização Didática que estará à disposição na Biblioteca do Campus São José e no sítio eletrônico da escola.

A partir da 2ª fase/módulo, a matrícula será automática.

Perfil Profissional de Conclusão dos Egressos do Curso

O perfil dos egressos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio está dividido em perfil de formação geral e perfil técnico, conforme mostrado no mapa conceitual da figura 3.

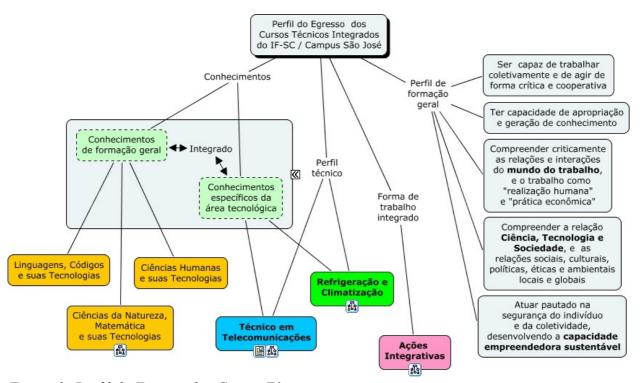


Figura 3: Perfil do Egresso dos Cursos Técnicos.

Segundo a formação geral, o técnico de nível médio deverá atuar compreendendo criticamente as relações e interações do mundo do trabalho, entendendo o trabalho como "realização humana" e "prática econômica". Além disso, atuará compreendendo a relação Ciência, Tecnologia e Sociedade e as relações sociais, culturais, políticas, éticas e ambientais locais e globais.

Sua formação também o possibilitará a ser capaz de trabalhar coletivamente e de agir de forma crítica e cooperativa, bem como ser capaz de apropriação e geração de conhecimento. Atuará

pautado na segurança do indivíduo e da coletividade, desenvolvendo a capacidade empreendedora sustentável

Quanto ao perfil de formação técnica, este foi feito tomando como base o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (http://catalogo.mec.gov.br/), lançado pelo MEC em dezembro de 2007. A criação de tal catálogo teve como objetivo é o fortalecimento da identidade dos cursos técnicos, sua sintonia com as vocações e peculiaridades regionais e a necessidade de ampliação de sua visibilidade

Este novo instrumento encontra-se dividido em onze eixos tecnológicos. A área de telecomunicações, escolhida para o curso Técnico Integrado, se encaixa no eixo Informação e Comunicação. Este eixo compreende tecnologias relacionadas a comunicação e processamento de dados e informações, abrangendo ações de concepção, desenvolvimento, implantação, cooperação, avaliação e manutenção de sistemas e tecnologias relacionadas a informática e telecomunicações.

Técnico em Telecomunicações

O Técnico em Telecomunicações é o profissional que atua na instalação, configuração, operação e manutenção de Equipamentos de Redes de Telecomunicações (Equipamentos Terminais, Equipamentos de Transmissão e Centrais Telefônicas Públicas e Privadas), utilizando ferramentas técnicas e instrumentos de medidas, identificando principais componentes e suas características funcionais, bem como possíveis defeitos. Além disso, atua interpretando manuais e prospectos, esquemas elétricos/eletrônicos e a normatização.

Pode executar serviços que envolvam a administração e a gerência de Redes de Computadores, atuando na implantação de uma Rede Local, bem como configurando aplicações e serviços, equipamentos de rede e protocolos.

Além disso, como profissional técnico, também pode analisar serviços oferecidos por operadoras de telecomunicações, devendo estar preparado para propor ações que contribuam para o melhor funcionamento dos sistemas e equipamentos. Para tanto, deve possuir ampla visão do processo de trabalho da área, respondendo às situações novas com crítica, flexibilidade e criatividade, de modo a enfrentar desafios, propor inovações e buscar atualização constante, por meio de estudos e pesquisas que lhe permita identificar e incorporar novos métodos, técnicas e tecnologias.

Seu trabalho exige permanente relacionamento com outros técnicos. Portanto, exige a capacidade para trabalhar em equipe, mantendo comportamento ético e adequado relacionamento interpessoal.

Na figura 4 é apresentado um mapa conceitual ilustrando o perfil técnico em telecomunicações.

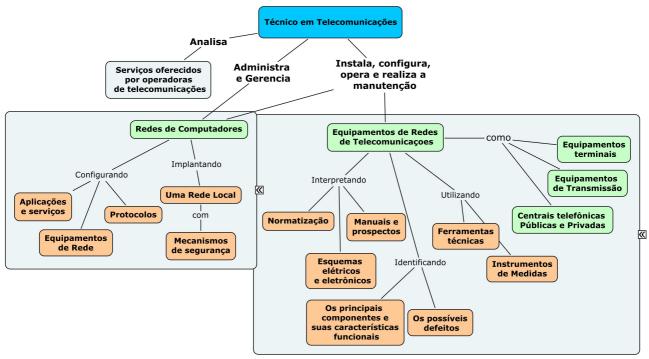


Figura 4: Perfil do Técnico de Telecomunicações

O perfil do Técnico em Telecomunicações aqui apresentado está contemplado nas competências gerais previstas na Resolução CNE/CEB n º 04/99 para a Área de Telecomunicações, a qual aponta que o Técnico em Telecomunicações poderá atuar em:

- Empresas de telefonia fixa e móvel;
- Empresas de radiodifusão;
- Indústrias de Telecomunicações;
- Agências reguladoras;
- Provedores de Internet.

Processo de Construção dos Currículos dos Cursos Técnicos Integrados

Durante o ano de 2008 houve intensas discussões no Campus de São José do IF-SC no sentido da implantação de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio nas duas principais áreas técnicas do campus, a saber, Telecomunicações e Refrigeração e Climatização.

No início do ano letivo de 2008 foram formadas duas comissões com o objetivo de definir o perfil desejado para os concluintes dos Cursos Técnicos Integrados nas áreas de Telecomunicações e Refrigeração e Climatização, para serem implantados no primeiro semestre de 2009.

Estas comissões iniciaram seus trabalhos definindo um cronograma bastante ajustado, cujo objetivo era finalizar a apresentação das propostas durante o primeiro semestre letivo. Os professores participantes das comissões partiram de suas experiências com os antigos cursos integrados da instituição e elaboraram uma proposta de Grade Curricular para ser avaliada pela comunidade escolar.

Na apresentação das propostas houve uma apatia da comunidade escolar, dificultando a implementação das propostas da forma como haviam sido construídas. Havia o problema de convivência entre o Ensino Médio propedêutico existente na escola e os novos Cursos Técnicos Integrados. Havia a resistência dos professores da Cultura Geral e das Áreas Técnicas no sentido de trabalharem de maneira conjunta na implementação do novo currículo. E, principalmente, sentiu-se a necessidade de maior discussão política do significado da proposta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, de aprofundar a discussão sobre "currículo integrado" e, principalmente, a necessidade de um trabalho colaborativo mais intenso entre os professores visando a construção de uma proposta que tivesse respaldo da comunidade escolar.

Uma nova comissão foi montada, integrando as áreas de Telecomunicações, Refrigeração e Climatização e a Cultura Geral visando montar uma proposta que tivesse maior envolvimento dos professores. A comissão estabelecida pela Portaria 19/2008 do Campus São José do IF-SC, contou com cerca de 19 profissionais, incluindo três professores de Telecomunicações, dois professores de Refrigeração e Climatização, 10 professores da Cultura Geral e quatro profissionais do Suporte Educacional da instituição.

No sentido de sensibilizar a comunidade escolar para a discussão das propostas de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio foi organizado um seminário com a professora Lucília Machado, pesquisadora e colaboradora do MEC nos assuntos relacionados com o Ensino Médio e Ensino Técnico com Currículos Integrados. A professora apresentou uma série de propostas de ação didática visando a implementação de currículos integrados, as quais estão resumidas na figura 5

(MACHADO, 2007). Estas propostas serviram para mobilizar, principalmente os professores da comissão do integrado, no sentido de construir um proposta que realmente contasse com integração curricular entre as áreas.

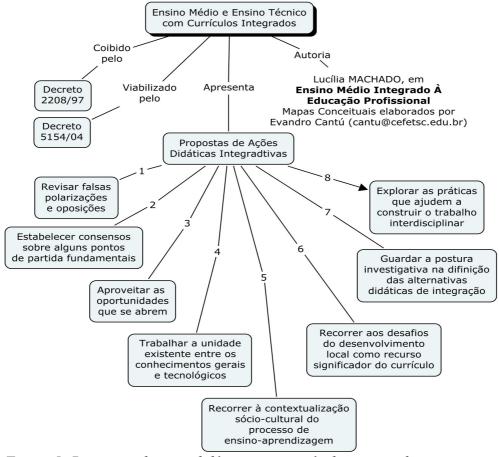


Figura 5: Propostas de ação didática para currículos integrados.

Após as atividades formativas e de sensibilização a comissão debruçou-se no trabalho de definir os perfis profissionais dos Cursos Técnicos Integrados para as áreas de Telecomunicações e de Refrigeração e Climatização. Esta tarefa foi iniciada junto a comissão e depois contou com ampla participação dos professores das áreas técnicas e da cultura geral.

Uma vez definido o Perfil Profissional dos cursos, após amplas discussões na comissão, foi tirado como próximo passo a análise das áreas de conhecimento envolvidas nas duas formações. Tomou-se como referência as discussões apresentadas em (ANASTASIOU, 2007) visando subsidiar os professores na construção de propostas curriculares integrativas. Para tal, partiu-se da experiência dos professores com suas disciplinas. Para cada professor foi solicitada a tarefa analisar sua disciplina no contexto do curso, buscando reconhecer e identificar características como as ilustradas no mapa conceitual da figura 6.

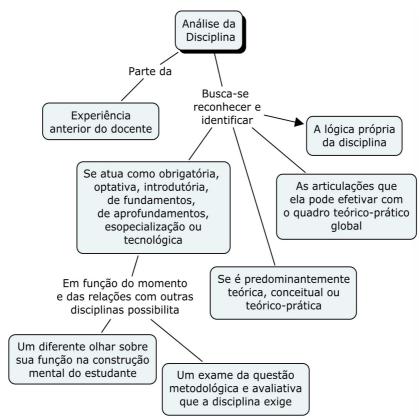


Figura 6: Sugestões para análise das disciplinas

Além do todo da disciplina, também foi sugerido aos professores uma análise dos saberes específicos de cada disciplina, visando caracterizá-los em essenciais e complementares, como sugere o mapa conceitual da figura 7. Esta tarefa foi solicitada no sentido de facilitar a adaptação dos conteúdos considerados complementares em função do Perfil Profissional considerado, tando do ponto de vista da formação técnica como da formação geral.

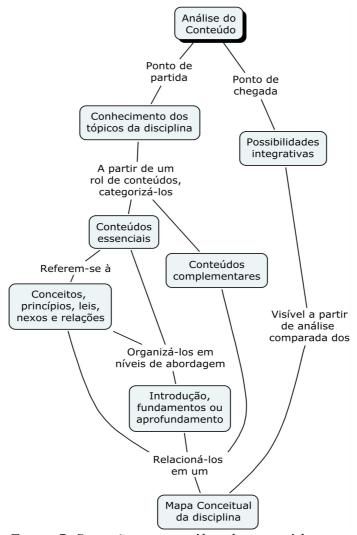


Figura 7: Sugestões para análise dos conteúdos

Após estas etapas, passou-se a discussão da distribuição das Unidades Curriculares que comporiam a Matriz Curricular do curso e da carga horária a ser dedicada a cada uma delas, além das ações integrativas que seriam realizadas, conforme será apresentado no item seguinte.

Organização Curricular do Curso de Telecomunicações

Matriz Curricular Integrativa, Carga Horária e Unidades Curriculares

A carga horária total do Curso Técnico Integrado de Telecomunicações foi estabelecida em 3200 horas, correspondendo a oito semestres de 400 horas. Para a formação técnica específica foi fixada em 1200 horas, a qual está de acordo com a carga horária mínima estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos para a área de Telecomunicações.

Para a distribuição das Unidades Curriculares ao longo dos semestres, procurou-se inicialmente estabelecer um encadeamento entre os conhecimentos técnicos específicos da Área de Telecomunicações e os conhecimentos de Física e Matemática. Data a complexidade intrínseca dos conhecimentos técnicos do curso, a idéia deste encadeamento foi propiciar um avanço crescente em complexidade nos conteúdos e um encadeamento adequado em ternos de conhecimentos anteriores necessários aos novos conhecimentos.

O diagrama da figura 8 ilustra o encadeamento construído.

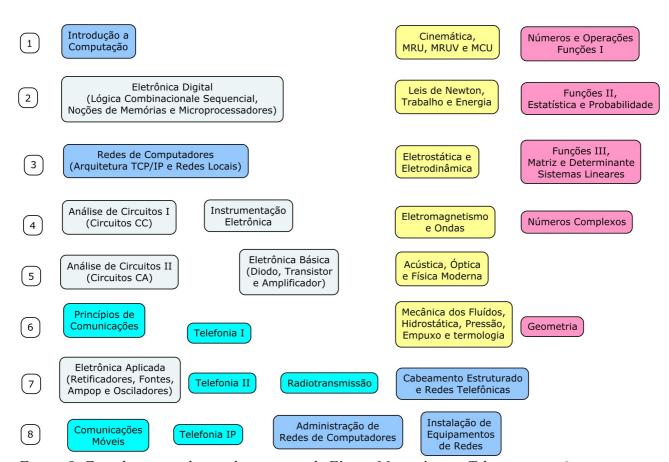


Figura 8: Encadeamento dos conhecimentos de Física, Matemática e Telecomunicações

No encadeamento proposto, no primeiro ano, serão trabalhados conhecimentos da Área de Telecomunicações sem forte dependência da Física ou Matemática. A Física desenvolverá os

conhecimentos relacionados a mecânica, como normalmente é realizado no Ensino Médio. Para a Matemática, além dos conhecimentos normalmente trabalhados neste ano, foram adicionados conhecimentos de estatística e probabilidade, necessários para o entendimento de redes de computadores, o qual será desenvolvido no terceiro semestre.

No segundo ano, a Física trabalhará os conhecimentos de eletricidade, eletromagnetismo e ondas, normalmente desenvolvidos no terceiro ano do Ensino Médio. Esta alteração foi necessária para possibilitar o trabalho com conhecimentos de análise de circuitos e eletrônica a partir do quarto semestre e princípios de comunicação no quinto semestre.

Outro aspecto considerado no encadeamento dos conhecimento foi iniciar o curso com uma carga horária maior de conteúdos relacionados com a Cultura Geral e, a medida que o curso avança, ir aumentando a carga horária relacionada com os conhecimentos técnicos.

A Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado de Telecomunicações é mostrada na tabela constante do Anexo 1.

Ações Integrativas

Além da distribuição de carga horária, procurou-se estabelecer "ações integrativas" entre as Unidades Curriculares da Área Técnica e das três áreas da Cultura Geral, a saber, Ciências da Natureza e Matemática, Códigos e Linguagens e Ciências Sociais e suas tecnologias.

Como "ações integrativas" foi proposto um trabalho envolvendo Temas Transversais e Projetos Integradores. Para tal, em cada um dos quatro anos do curso, no primeiro semestre de cada ano será definido um Tema Transversal a ser desenvolvido e, a partir dele, será articulado um trabalho integrado dos professores em torno da temática. Para o segundo semestre de cada ano, será realizado um Projeto Integrador envolvendo pesquisa/implementação e comunicação sobre o Tema Transversal escolhido.

Como temas gerais para orientar o trabalho foi definido que no primeiro ano será desenvolvido um tema relacionado com Ciência, Tecnologia e Sociedade, coordenado pela área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. No segundo ano será desenvolvido um tema relacionado com Questões da Juventude, coordenado pela área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias. No terceiro ano será desenvolvido um tema relacionado com Relações e Interações do Mundo do Trabalho, coordenado pela área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. E, no quarto ano será desenvolvido um tema relacionado com a capacidade empreendedora e implementação de aplicação tecnológica, coordenado pela área técnica de Telecomunicações.

O mapa conceitual da figura 9 ilustra as ações integrativas propostas e algumas sugestões de como implementá-las.

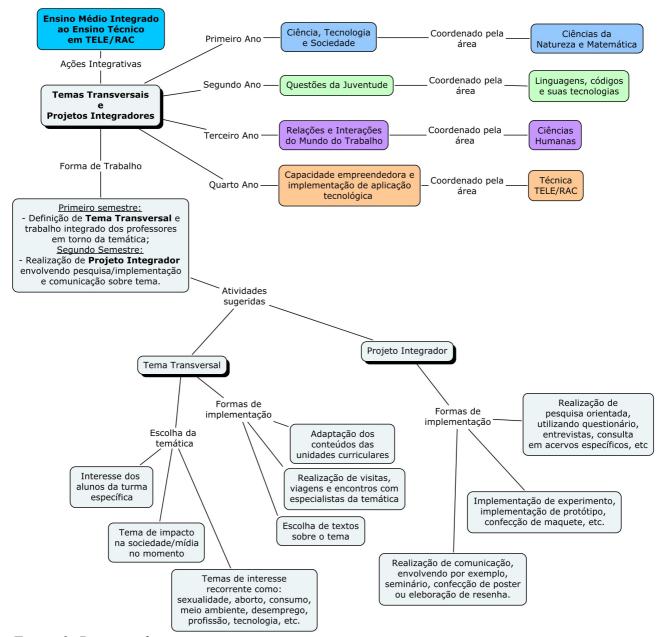


Figura 9: Proposta de ações integrativas.

Enfoque Pedagógico do Currículo

O currículo deve ser atualizado considerando as demandas do mercado de trabalho e da formação do cidadão. O mesmo deve expressar a pluralidade cultural existente na sociedade e as atividades curriculares devem proporcionar a análise interpretativa e crítica das práticas sociais.

As atividades curriculares devem ser realizadas em consonância com a realidade social, proporcionando momentos de troca de idéias com a comunidade, empresas, alunos egressos. Os conhecimentos dos alunos devem ser considerados como referência para promover a aprendizagem.

O estudo e a reflexão sobre currículo devem constituir uma prática inerente à dinâmica escolar. Para tal, uma maior integração entre as diversas áreas do conhecimento deve ser estabelecida através de planejamentos quinzenais.

Coordenação de Curso

A coordenação do curso será exercida de forma cooperativa entre as Coordenadorias da Área da Cultura Geral e de Telecomunicações, a primeira indicando um Coordenador e a segunda indicando um Coordenador Adjunto para o Curso Integrado de Telecomunicações, os quais serão responsáveis, conjuntamente, pela análise dos processos acadêmicos e demandas dos alunos.

Ressalta-se que o Coordenador do Curso Integrado indicado pela Coordenadoria da Área da Cultura Geral coordenará os dois cursos integrados ora implantados no Campus São José do IF-SC, o Curso Integrado de Telecomunicações e o Curso Integrado de Refrigeração e Climatização, cada qual com um Coordenador Adjunto indicado pela área de formação específica.

Competências e Bases Tecnológicas por Unidade Curricular

Os planos das	Unidades	Curriculares	da Área	Técnica d	e Telecomu	nicações	estão
constantes no	Anexo II						

Os planos das Unidades Curriculares da Cultura Geral estão constantes no Anexo

Prática Profissional

A prática profissional nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio é um dos elementos fundamentais do currículo.

Atividades relacionadas à prática profissional estão incluídas nas competências das Unidades Curriculares do curso, em particular nas unidades responsáveis pela formação técnica específica. Nestas unidades curriculares, se necessário, as turmas são divididas visando possibilitar a realização de atividades práticas em laboratório com um número adequado de alunos.

No quarto ano do curso está previsto a realização de um Projeto Integrador visando desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos e implementação de aplicação tecnológica. Este trabalho deverá ser coordenado pelo Coordenador Adjunto de Telecomunicações e realizado de forma colaborativa pelos professores responsáveis pelas unidades curriculares do semestre em questão.

Outro importante componente relacionado à prática profissional é o Estágio Curricular, o qual está descrito no item específico abaixo.

Estágio Curricular Supervisionado

Denomina-se Estágio Curricular o conjunto das atividades de aprendizagem cultural, social e profissional, proporcionadas ao estudante através da participação em situações reais da vida e trabalho em seu meio, realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas de direito público ou privado.

Conforme Resolução nº 1, de 21 de janeiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, o Estágio Curricular Supervisionado será realizado nas modalidades:

- Profissional obrigatório Estágio obrigatório para obtenção do diploma de Técnico ou Tecnólogo.
- Não obrigatório O estágio poderá ser realizado enquanto o aluno não estiver apto a realizar o estágio obrigatório.

O Estágio Curricular Obrigatório nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, somente poderá ser realizado pelo aluno a partir da conclusão do terceiro ano do curso (sexto semestre) e terá uma carga horária mínima de 400 horas.

O Estágio Curricular Não Obrigatório, poderá ser realizado pelos alunos regularmente matriculados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio a partir de qualquer momento do desenvolvimento do curso. O estágio não obrigatório não tem validade para fins de integralização

do currículo.

Compete à Coordenadoria de Estágio regulamentar e coordenar, por meio de normas específicas previstas na Organização Didática do Campus de São José do IF-SC (BRASIL/MEC/IF-SC, 2008), e em acordo com cada Plano de Curso, os procedimentos necessários para a efetivação do estágio curricular, seja ele obrigatório ou não.

O estágio somente terá validade após o aluno oficializar sua matrícula obedecendo às normas estabelecidas e somente poderá ter início após a aprovação da documentação.

A matrícula do estágio curricular obrigatório ou estágio curricular não obrigatório será efetivada pela Coordenadoria de Estágio de acordo com as normas vigentes.

O cancelamento de matrícula do curso inclui o cancelamento automático do estágio curricular.

A obtenção do diploma somente ocorrerá após a realização do referido estágio e sua correspondente avaliação e aprovação.

Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Ao matricular-se no módulo/fase, o aluno poderá apresentar requerimento ao respectivo Coordenador Acadêmico do Curso, solicitando aproveitamento de estudos concluídos com êxito por componente curricular ou área de conhecimento.

As normas para validação dos conhecimentos e experiências anteriores é regulamentada na Organização Didática do Campus de São José do IF-SC (BRASIL/MEC/IF-SC, 2008). Os principais procedimentos observados para a análise dos processos de validação são os seguintes:

- aproveitamento de estudos com base nos documentos escolares apresentados pelo aluno, quando o mesmo for egresso de cursos de Ensino Médio ou da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- aproveitamento de estudos mediante realização de atividade passível de avaliação, quando o aluno adquiriu as competências e/ou habilidades em cursos de educação profissional em nível básico, na formação metódica no trabalho ou por outros meios;
- aproveitamento, pelo aluno reprovado no módulo/fase e com direito à matrícula, dos estudos realizados no componente curricular ou área de conhecimento em que constituiu as competências.

Critérios de Avaliação da Aprendizagem Aplicados aos Alunos do Curso

A avaliação primará pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição, por parte do aluno, das competências previstas no Plano de Curso.

A avaliação terá as seguintes funções, consideradas primordiais:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de habilidades necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem;
- analisar a constituição das competências, visando à tomada de decisão sobre a progressão do aluno para o módulo/fase seguinte do currículo;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Plano de Curso.

Os professores deverão estabelecer previamente, por componente curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que se tenham indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento do processo ensino—aprendizagem e a progressão dos alunos.

Os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos e disponibilizados aos pais ou responsáveis, quando for o caso, para que estes possam ver-se como co-responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem.

Cada professor registrará o resultado da avaliação de forma que se permita visualizar o processo ensino-aprendizagem vivenciado pelo aluno.

Ao longo do período letivo, o professor deverá fornecer ao aluno informações que permitam visualizar seus avanços e dificuldades na constituição das competências.

Como regulamentado na Organização Didática do Campus de São José do IF-SC (BRASIL/MEC/IF-SC, 2008), os resultados das avaliações realizadas deverão ser registrados no Diário de Classe.

Para registro das avaliações das competências, durante o período letivo, adotar-se-á a seguinte escala de conceitos e respectivas equivalências:

• Conceito final A: Aproveitamento pleno;

- Conceito final B: Aproveitamento satisfatório;
- Conceito final C: Aproveitamento minimamente suficiente;
- Conceito final D: Aproveitamento insuficiente

Para fins de documentos escolares, para cada componente curricular, será efetivado, ao final de cada módulo/fase, um registro único para cada aluno, apontando sua situação no que se refere à constituição de competências, utilizando a seguinte escala de conceitos:

- Conceito final A: Aproveitamento pleno;
- Conceito final B: Aproveitamento satisfatório;
- Conceito final C: Aproveitamento minimamente suficiente;
- Conceito final D: Aproveitamento insuficiente.

O conceito final D implica reprovação no componente curricular considerado, devendo o aluno cursá-lo novamente, integralmente, em turma regular.

A Organização Didática do Campus de São José do IF-SC (BRASIL/MEC/IF-SC, 2008) estabelece o Encontro Pedagógico como órgão responsável pela avaliação do processo de ensino-aprendizagem nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, considerando, a partir das avaliações realizadas pelos professores ao longo do módulo/fase:

- O nível de participação e de interesse nas atividades escolares;
- O aproveitamento por componente curricular.

O Encontro Pedagógico será coordenado pelo Coordenador dos Cursos Integrados ou pelo Coordenador Adjunto ou por representante por eles indicado e será secretariado por um profissional da Coordenadoria de Suporte Educacional ou, na sua ausência, por membro indicado pelo coordenador do Encontro.

A Organização dos Encontros Pedagógicos é de responsabilidade da Coordenação dos Cursos Integrados, ouvida a Coordenadoria de Suporte Educacional.

Os Encontros Pedagógicos serão realizados, no mínimo, duas vezes por semestre letivo em cada turma, sendo um deles no final do módulo ou fase.

Ouvidos os professores, os alunos e os profissionais da Coordenadoria de Suporte Educacional, os Encontros Pedagógicos poderão ser realizados com a participação dos alunos, com exceção do Encontro Pedagógico realizado no final do módulo ou fase.

O Encontro Pedagógico realizado no final do semestre é instância de deliberação quanto à promoção, reprovação ou promoção parcial dos alunos.

Por decisão da Coordenação dos Cursos Integrados, com auxílio de regentes, representantes de turma e da Coordenadoria de Suporte Educacional, poderão ocorrer outros encontros pedagógicos de turma ao longo do semestre letivo ou do módulo curricular.

O Projeto Pedagógico do IF/SC propõe uma prática avaliativa que acompanha a qualidade do processo ensino-aprendizagem e permite a todos os envolvidos uma constante ação-reflexão-ação, tendo em vista objetivos, processo e resultado.

Nesse sentido a avaliação deve incluir dimensões diagnóstica, processual e relacional, acompanhando o desempenho e o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo, identificando novos rumos, reconhecendo os caminhos percorridos e os caminhos a serem perseguidos.

Dever ser um instrumento que principalmente possibilite a identificação do desenvolvimento do aluno e forneça elementos para a reflexão sobre a prática docente, permitindo assim as correções necessárias, as complementações e o enriquecimento do processo.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino aprendizagem terá um caráter formativo, priorizando aspectos qualitativos sobre os quantitativos na verificação de competências, habilidades e atitudes.

Será desenvolvida através de instrumentos e estratégias variados e utilizados como meio de verificação da constituição das competências que combinadas, com outros, levem o aluno ao hábito da pesquisa, à reflexão, à iniciativa, à criatividade, a laboralidade e a cidadania, tais como: observação diária, trabalhos de pesquisa individual e coletiva, testes escritos, com ou sem consulta, entrevistas e argüições, trabalhos práticos, resoluções de problemas, execução de experimentos, desenvolvimento e execução de projetos, relatórios, auto avaliação, seminários.

Promoção, Reprovação e Freqüência

O detalhamento da promoção, reprovação e frequência está regulamentada na Organização Didática do Campus de São José do IF-SC (BRASIL/MEC/IF-SC, 2008).

Será promovido ao módulo/fase posterior o aluno que tiver frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas previstas no Plano de Curso para aquele período letivo e obtiver conceito A, B ou C em todos os componentes curriculares.

Será reprovado o aluno que tiver freqüência inferior a 75% do total de horas letivas previstas no Plano de Curso e/ou obtiver conceito D em mais de três componentes curriculares.

Será promovido parcialmente ao módulo/fase posterior o aluno que tiver frequência suficiente e obtiver até três conceitos D, respeitada a sequência do currículo.

No caso de reprovação em três componentes curriculares, o total de aulas semanais não poderá ser superior a sete.

O aluno com promoção parcial deverá cursar pendência no(s) componente(s) curricular(es) em que não obteve aprovação no período letivo imediatamente posterior.

O aluno com conceito(s) D deverá ser matriculado regularmente na turma de fase mais anterior em que cursar pendência e condicionalmente na(s) fase(s)/módulo(s) em que cursa os demais componentes curriculares, regularmente ou em pendência.

Para o aluno dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, a reprovação na(s) pendência(s) implica jubilamento, independente dos resultados verificados no módulo no qual está matriculado condicionalmente.

Estudos de Recuperação

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas, no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das habilidades.

As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.

Ao final dos estudos de recuperação, o aluno será submetido a avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

Ingresso e Oferta de vagas

O ingresso no Curso Técnico Integrado em Telecomunicações será semestral, com entradas alternadas nos turnos matutino e vespertino. No primeiro semestre de cada ano o ingresso será para o turno vespertino e no segundo semestre de cada ano o ingresso será para o turno matutino.

A entrada alternada otimiza o uso de salas de aulas. Por exemplo, uma vez que o curso entrar em regime, no primeiro semestre de cada ano teremos as fases pares no turno matutino e as fases impares no vespertino, invertendo no segundo semestre.

A entrada alternada também facilita a realização de possíveis pendências dos alunos, que seriam realizadas no turno oposto a fase corrente.

O número de vagas a ser oferecido será discutido, em cada semestre, no Conselho de Ensino do Campus de São José. Esta oferta dependerá da oferta de outros cursos que as áreas da Cultura Geral e Telecomunicações também ofereçam, como cursos de Licenciatura, Formação Inicial e Continuada, Cursos Técnico Pós-Médio ou Cursos Superiores de Tecnologia.

Para o semestre de 2009-2 serão oferecidas 72 vagas, correspondendo a duas turmas de 36 alunos, no período matutino.

O processo de ingresso será coordenado pela Coordenadoria de Ingresso, vinculado a Pró-Reitoria de Desenvolvimento do Ensino do IF-SC e regulamentado por edital específico.

Instalações e Equipamentos de Suporte ao Curso

Ambientes disponíveis na escola utilizados pelo curso

Dependências	Quantidade	m ² (cada)
Sala de Direção	01	70,00
Salas da Coordenação	01	10,00
Sala de Professores	03	120,00
Salas de Aulas	15	55,80
Sanitários	07	7,92
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	144,00
Secretaria	01	20,00
Praça de Alimentação	01	191,00
Auditório	01	200,00
Mini-Auditório	01	80,00
Setor de Áudio-Visual	01	15,00
Biblioteca	01	210,00

Outros recursos materiais utilizados pelo curso

Item	Observações	Quantidade
Televisores		08
Vídeos cassete		05
Retroprojetores		06
Canhões Multimídia		07
Projetores de Slides		01
Câmeras		01
Quadro Branco		11
Flip-charts		02

Infra-estrutura de Informática

Laboratório	Área (m²)	
Informática I	35,28	
Equipamentos e Programas		
Computadores com Windows e Linux, acesso a rede e Internet.		

Laboratório	Área (m²)	
Informática II	50,00	
Equipamentos e Programas		

• Computadores com Windows e Linux, acesso a rede e Internet.

Laboratório	Área (m²)	
Interativo	55,80	
Equipamentos e Programas		
Computadores com Windows e Linux, acesso a rede e Internet.		

Infra-Estrutura de Laboratórios Específicos à Área do Curso

Laboratório	Área (m²)	
Redes de Computadores I	63,7	
Equipamentos e Programas		
Computadores com Windows e Linux, acesso a rede e Internet. Além de modens, switches, hubs, roteadores, telefone VoIP e central telefônica.		

Laboratório	Área (m²)	
Redes de Computadores II	63,7	
Equipamentos e Programas		
Computadores com Windows e Linux, acesso a rede e Internet.		

Laboratório	Área (m²)	
Eletrônica Aplicada	44,59	
Equipamentos		
 Geradores, multímetros, osciloscópios, fontes estabilizadas e matrizes de contato. 		

Laboratório	Area (m²)	
Eletrônica Básica e Instrumentação	41,86	
Equipamentos		
 Geradores, multímetros, osciloscópios, fontes laboratório de eletrônica e matrizes de contato. 	estabilizadas, kit's didáticos de	

Laboratório	Área (m²)
Sistemas de Voz e Imagem	58,10

Equipamentos e Programas

• Computador com Windows, Programa Monitor de E1 Intelbras e Programa de programação Central 126 Intelbras. Além de acesso a rede e Internet;

 Geradores, osciloscópios, fontes estabilizadas, PABX's analógicos, mesas operadoras, terminais inteligentes, telefone Premium Intelbras, analisador de espectros, matrizes de contato.

Laboratório	Área (m²)
Apoio ao Ensino	41,86

Equipamentos

 Monitores, processadores, teclados, fontes AT, HD's, CD's ROM e driver's de disco flexível. Além de componentes diversos utilizados nas aulas de montagem manutenção de computadores.

Laboratório	Área (m²)
Meios de Transmissão	50,00

Equipamentos e Programas

• Computadores com Windows e Linux, acesso a rede e Internet. Além de modens e placas de rede para fibra óptica, switches, kit de experimento de antenas, equipamentos de teste portátil para simulação de comunicações digitais, conversores de mídia, telefones padrão Telebrás e centrais telefônicas.

Laboratório	Área (m²)		
Programação	31,74		
Equipamentos e Programas			
• 11 computadores com Windows e Linux, todos com acesso a rede e internet.			

Pessoal Docente Envolvido no Curso

Área de Telecomunicações (quadro permanente)

Nome		Regime de Trabalho	Área da Graduação	Área da Pós-graduação
Alberto Minichello	mestrado	DE	Eng. Elétrica	Mestre em Engenharia Elétrica na área de Telemática
Alexandre Moreira	especializacao	DE	Eng. Elétrica	Especialista em Segurança de Trabalho
André Luiz Alves	especializacao	DE	Eng. Elétrica	Especialista em Matemática Superior
Éderson Torressini	mestrado	DE	Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação na área Informática na Educação
Elen Macedo Lobato Merlin	doutorado	DE	Eng. Elétrica	Doutora em Engenharia Elétrica na área de Comunicação e Processamento de Sinais

Ciência da	genharia Elétrica na
Emerson Ribeiro de Mello doutorado DE área de Sistema	as de Controle e
Computação Automação	
	genharia Elétrica na
Eraldo Silveira e Silva mestrado DE Eng. Elétrica área de Sistema	as de Controle e
Automação Doutor em Eng	genharia Elétrica na
Evandro Cantú doutorado DE Eng. Elétrica	ação e Sistemas
	genharia Elétrica na
Fábio Alexandre de Souza mestrado DE Eng. Elétrica	ica de Potência
Especialista en	
Jaci Destri especializacao DE Eng. Elétrica Trabalho	
Lie, Física Pós-doutor na a	área de física da
Jair Líbero Cadorin pós-doutorado DE matéria conden	ısada
Mestre em Eng	genharia de Produção
Jorge Henrique Busatto mestrado 40 h Eng. Elétrica na área de Intel	ligência Aplicada -
Casagrande Mídia e Conhe	
Lic. Física/Ciência	
Luiz A. Schalata Pacheco especialização DE da Computação Especialista em	n Gestão Pública
Mestre em Ci	iência da Computação
Marcelo Maia Sobral mestrado DE Bac. Física na área de Siste	emas de Computação
Mestre em Eng	genharia Elétrica na
Márcio Doniak mestrado DE Eng. Elétrica área de Process	samento de Sinais
Márcio Michels graduação DE Eng. Elétrica	
Mestre em Eng	genharia Elétrica na
Marcos Moecke mestrado DE Eng. Elétrica área de Sistema	as de Controle e
Automação	
Mestre em Eng	genharia Elétrica na
Maria Cláudia de Almeida mestrado DE Eng. Elétrica Área de Planeja	amento de Sistemas de
Castro Energia Elétric	
	genharia Elétrica na
Mário de Noronha Neto doutorado DE Eng. Elétrica área de Comun	
	,
Processamento Mestre em Fno	genharia Elétrica na
Nilton F. O da Silva mestrado 20h Eng. Elétrica	ica de Potência
	genharia Elétrica na
Norberto Baú mestrado 20h Eng. Elétrica área de Sistema	
	genharia Mecânica na
Odilson Tadeu Valle mestrado DE Eng. Elétrica	ogia e Automação
	genharia Elétrica na
Pedro Armando da Silva doutorado DE Eng. Elétrica área de Eletron	
Junior	-
Pedro Paulo Correa de Souza especialização 40 h Eng. Elétrica Especialista e	
LI CULO LAUTO COLLEA DE DOUZA E ESDECIATIVACAO E - 40 H. E. ELIO EJERLICA - E ESDECIATISTA E	em Gestão Empresarial
1 , 2	
Mestre em Eng	
Rubem Toledo Bergamo mestrado DE Eng. Elétrica área de Telecor	
Rubem Toledo Bergamo mestrado DE Eng. Elétrica área de Telecor Telemática	

				área de Sistemas de Controle e
				Automação
				Mestre em Engenharia Elétrica na
Saul Silva Caetano	mestrado	DE	Eng. Elétrica	área de Sistemas de Controle e
				Automação
Tiaga Samnraham	mestrado	DE	Eng Computação	Mestre em Engenharia Elétrica na
Tiago Semprebom	go Semprebom mestrado DE Eng. Computação	área de Automação e Sistemas		
				Mestre em Engenharia Elétrica na
Volnei Velleda Rodrigues	mestrado	DE	Eng. Elétrica	área de Sistemas de Controle e
				Automação
Values Desire Comments and a 201 For	Ena Elátrica	Mestre em Engenharia Elétrica na		
Volney Duarte Gomes	mestrado	20h	Eng. Elétrica	área de Eletrônica de Potência

Área da Cultura Geral (quadro permanente)

Nome	Grau de Formação	Regime de Trabalho	Área da Graduação	Área da Pós-graduação
Adenir Steinbach	Especialista	40 h	Administração	Administração
Alexandre Sarda Vieira	Mestrado	40 h DE	Licenciatura em História	História
Alexandro Andrade	Doutorado	20h	Educação Física	Engenharia de Produção
Ana Maria Schmitz	Especialização	40h DE	Licenciatura em Ciências Biologica	Especialista em Biologia
Antonio Galdino da Costa	Mestrado	40 h DE	Educação Física	Educação Física
Deise Mazera	Doutorado	40 h DE	Licenciatura em Química	Doutora em Química na área de Orgânica
Divina Zacchi Pereira da Silva	Mestrado	40 h DE	Licenciatura em Química	Mestre em Psicopedagogia
Elisabeth G.G. Da Costa	Especialização	40h DE	Educação Física	Educação Física
ELisete Ferreira	Mestrado	40 h DE	Licenciatura em matemática	Mestre em Tecnologia
Fábio Irineu da Silva			Pedagogia	
Felipe Silveira de Souza	Mestrado		Licenciatura em Geografía	Geografia
Fernando Goulart Bittencourt	MESTRADO	40 h DE	Educação Física	Mestre em Educação
Jair Líbero Cadorin	PÓS-DOUTORADO	40 h DE	Licenciatura em . Física	Pós-doutor na área de física da matéria condensada
José Renato Silva de Oliveira	Especialização		Licenciatura em Física	Física
Julie Cristiane Teixeira Davet	Especialização	40h DE	Licenciatura em Português	Educação Profissional
Leone Carmo Garcia	Graduação		Licenciatura em Química	
Lúcia Müller	MESTRADO	40 h DE	Licenciatura em Química	Mestre em Química
Mara Lúcia Masutt	Doutorado		Licenciatura em	Literatura

			Português	
Marcílio Lorenço da Cunha	Especialização		Educação Física	Educação Física
Márcio Eli Osório	MESTRADO	40h DE	Lic. Matemática	Mestre em Psicopedagogia
Maria Lúcia Cidade de Souza	Mestrado	40h DE	Licenciatura em Matemática – Licenciatura em Ciências	Mestre em Psicopedagogia
Marcos Antônio Leite	Mestrado		Licenciatura em Física	Física/Química
Marilene Vilhena de Oliveira	Mestrado		Educação Artística	Tecnologia de Materiais
Nicanor Cardoso	Aperfeiçoamento		Licenciatura de Física	Física
Nelson de Oliveira Doki	Mestrado		Licenciatura em Matemática	Matemática Aplicada
Paulo César Machado	MESTRADO	40 h DE	Licenciatura em Biologia	Mestre em Psicopedagogia
Paulo Henrique Oliveira P. Amorin	Graduação		Licenciatura em Biologia	
Petroneo Lopes de Souza	Graduação	40 h DE	Licenciatura em Sociologia	
Romoaldo Rebello Siggelkow	Especialista		Licenciatura em História	Filosofia
Silviana Cirino	Mestrado		Licenciatura em Matemática	Matemática Aplicada
Tania Regina Ferreira	Especialização		Licenciatura em Português	Letras Inglês/Francês
Rosane Maria Bolzan	Mestrado	40 h DE	Licenciatura em Letras	Mestre em Ciências da Linguagem
Rosane Maria Farias	MESTRADO	40 h DE	Licenciatura em Inglês	Mestre em Psicopedagogia
Vidomar Silva Filho	Mestrado		Licenciatura em Português	Letras
Vilmar Silva	MESTRADO	40 h DE	Licenciatura em Matemática	Mestre em Educação
Viviane D'Avila Heidenreich	Mestrado		Licenciatura em Português	Letras/Português
Volmir Von Dentz	MESTRADO	40 h DE	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Educação

Pessoal Técnico Administrativo Envolvido no Curso

Nome	Formação	Setor de atuação
Nédio Gonzaga de Souza	Laboratorista	Laboratórios Cultura Geral
Gunter Jeworowsky	Auxiliar de Laboratório	Laboratórios de Telecomunicações
Ricardo Martins	Técnico em Telecomunicações	Laboratórios de Telecomunicações
Humberto José de Souza	Técnico em Telecomunicações	Laboratórios de Telecomunicações
Karla Viviane Garcia Moraes	Bibliotecária	Biblioteca
Paulo Barros	Bibliotecário	Biblioteca

Jefferson Vieira	Assistente Administrativo	Biblioteca
Nilton Calzia França	Assistente Administrativo	Biblioteca
Ada Helena Maykot	Auxiliar Administrativo	Biblioteca
Aparecida Rocha Gonçalves	Assistente Social	Coordenadoria de Suporte Educacional
Graciane Daniela Sebrão	Orientadora Educacional	Coordenadoria de Suporte Educacional
Marisa Spinola Salgado	Psicóloga	Coordenadoria de Suporte Educacional
Maria Leda Costa Silveira	Supervisora Educacional	Coordenadoria de Suporte Educacional
Patrícia Gerlack Mattos	Técnico em Assuntos Educacionais	Coordenadoria de Estágio
Imara Cardoso Silveria	Assistente Administrativo	Coordenadoria de Estágio
Ana Maria Richter Costa Kurtz	Assistente Administrativo	Coordenadoria de Registros Escolares
Vania Maria Luz Filomeno	Técnica em Secretariado	Coordenadoria de Registros Escolares
Rosana Bunn Pereira	Assistente Administrativo	Secretaria da Gerência de Ensino
Adilson Souza	Assistente Administrativo	Secretaria da Gerência de Ensino
Ana Paula da Silveira	Assistente Administrativo	Secretaria da Gerência de Ensino
Simone Gonçalves de Lima da Silva	Técnico em Assuntos Educacionais	Assessoria da Gerência de Ensino

Referências Bibliográficas

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

ANASTASIOU, L. G. C. Propostas Curriculares em Questão: Saberes docentes e trajetórias de formação, Texto cedido pela autora, 2007.

BRASIL/MEC/SETEC. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Técnico: Documento Base, Brasília: dezembro de 2007.

BRASIL/MEC/IF-SC. Organização Didática do Campus São José, São José: 2008.

MACHADO, L. Ensino Médio e Ensino Técnico com Currículos Integrados: Propostas de Ação Didática para uma Relação Não Fantasiosa, In: MEC/SEB (Org.). Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Integrar para quê?, p. 41-66, Brasília: 2007.

ORGANISTA, J. H. C. O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Gunter Jeworowsky	Auxiliar de Laboratório	Laboratórios de Telecomunicações
Ricardo Martins	Técnico em Telecomunicações	Laboratórios de Telecomunicações
Humberto José de Souza	Técnico em Telecomunicações	Laboratórios de Telecomunicações